



ARMADILHA LETAL PARA MOSQUITO TEMPERADA COM CIVILIDADE

Coordenação: Karine
Arlene Pereira Martins ¹
Lucas Silva Saldanha ²
Dâmaris de Sousa Snt'Ana ³

RESUMO: A Armadilha letal para mosquitos temperada com atitude de civilidade foi desenvolvida para prevenir o mosquito *Aedes aegypti* transmissor da Dengue, Zika e Chicungunha, promovendo a conscientização da população de que, com uma simples garrafa pet de um e meio a dois litros, é possível fazer uma armadilha que retira do ambiente as futuras gerações de mosquitos. O combate ao mosquito é de responsabilidade dos órgãos públicos e de toda a população, sendo que, o mosquito se reproduz em lugares onde há condições propícias (água parada, limpa ou pouco poluída), a conscientização da população e a tomada de medidas são de grande importância para a redução dos riscos destas doenças no Brasil, evitando sua proliferação.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*, Combate, saúde armadilha.

Eixo Temático: II Ciências Exatas e da Terra

INTRODUÇÃO

O *Aedes aegypti* é um mosquito diurno, de coloração preta, com listras e manchas brancas, adaptado ao ambiente urbano (TAVEIRA, 2001). O número de municípios brasileiros nos quais tem sido assinalada a presença de *Aedes aegypti*, vetor da dengue e da febre amarela, tem aumentado rapidamente nos últimos anos – 1.802 em 1995, 2.110 em 1996 e 2.714 em 1997, evidenciando dificuldades dos programas e ações de controle (SILVEIRA, 1998.). O mosquito *Aedes aegypti* hoje é o principal vetor de doenças no Brasil, sendo elas Dengue Zika e Chicungunha. Não existem vacinas para ambas as doenças deixando a população, que é constantemente exposta ao vetor, susceptíveis a serem infectados. Procurando uma maneira de minimizar os riscos à saúde, tendo como base a captura do *Aedes aegypti*, o projeto da armadilha foi apresentado à população, como forma de educação preventiva, demonstrando as melhores atitudes a serem tomadas em relação à prevenção do mosquito, ensinando a construir armadilhas, tirando dúvidas sobre a transmissão e sintomas.

¹ Unifimes; Alunos de Graduação; karinelopes@fimes.edu.br.

Material e métodos ou metodologia

O projeto iniciou-se fazendo apresentações do mesmo à comunidade, junto com a secretária de saúde do município de Mineiros e seus agentes conscientizando para a importância do desenvolvimento da armadilha para diminuir proliferação do mosquito *Aedes aegypti* e consecutivamente a diminuição das doenças causadas pelo mesmo. Desenvolveram as seguintes atividades no período de execução do projeto: apresentação de palestras e confecção e a distribuição de armadilhas, também com apresentação Power point, distribuição de panfletos informativos e explicativos para a conscientização mais eficaz e a construção simplificada da armadilha para a comunidade em geral. Assim, os discentes colocaram em pratica produzindo armadilha de baixo custo e reciclável. Materiais: Panfletos, garrafa pet de um litro e meio a dois litros, tesoura, lixa de madeira, rolo de fita isolante preta micro tule, alpiste ou ração felina.

Resultados e discussão

Trabalhamos junto com a comunidade geral visando a construção e divulgação de armadilhas para captação do *Aedes aegypti* e a conscientização quanto à importância de prevenir o mosquito, pois o mesmo pode transmitir inúmeras doenças graves que podem causar a morte. Os três estágios do mosquito foram observados - a larva, a pupa e o mosquito adulto - presos dentro da armadilha letal, evidenciando a sua eficácia.

Do ovo à forma adulta, o ciclo de vida do *A. aegypti* varia de acordo com a temperatura, disponibilidade de alimentos e quantidade de larvas existentes no mesmo criadouro, uma vez que a competição de larvas por alimento (em um mesmo criadouro com pouca água) consiste em um obstáculo ao amadurecimento do inseto para a fase adulta. Em condições ambientais favoráveis, após a eclosão do ovo, o desenvolvimento do mosquito até a forma adulta pode levar um período de 10 dias. Por isso, a eliminação de criadouros deve ser realizada pelo menos uma vez por semana: assim, o ciclo de vida do mosquito será interrompido. Os maiores índices de infestação pelo *A. aegypti* são registrados em bairros com alta densidade populacional e baixa cobertura vegetal, onde o mosquito encontra alvos para alimentação mais facilmente. Outro fator importante é a falta de infraestrutura de algumas localidades. Sem fornecimento regular de água, os moradores precisam armazenar o suprimento em grandes recipientes, que na maioria das vezes não recebem os cuidados

necessários e, por não serem completamente vedados, acabam tornando-se focos do mosquito.

(*Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz)*)

Conclusões

Até o presente momento temos como resultado da construção da cidadania através de conhecimento adquirido na Unifimes e, foram atingidos os objetivos acadêmicos propostos. Acreditamos ainda, ter deixado à raiz na conscientização da diminuição da densidade populacional do mosquito *Aedes aegypti* a comunidade através de um produto de fácil acesso e baixo custo.

REFERÊNCIAS

SILVEIRA, A. C. (1998.). **Dengue: Aspectos epidemiológicos.** Revista da Sociedade Brasileira, (Sup. 2):5-14.

TAVEIRA, L. F. (2001). **Manual de diretrizes e procedimentos no controle do Aedes aegypti.** Ribeirão Preto.

Henriques HR, RAMPAZO, EV, Gonçalves AJS, Elaine C. M. Vicentin, AMORIM, JH, PANATIERI, RH,

Kelly N. S. Amorim, YAMAMOTO, MM, FERREIRA, LCS, Alves AMB, BOSCARDIN, S 2013.

Targeting the Nonstructural Protein 1 from Dengue Virus to a Dendritic Cell Population Confers Protective Immunity to Lethal Virus Challenge.. PLoS Neglect Trop D 7: - .

Azevedo AS, Gonçalves AJS, Marcia Archer, Marcos S Freire, Ricardo Galler, Alves AMB 2013. **The Synergistic Effect of Combined Immunization with a DNA Vaccine and Chimeric Yellow Fever/Dengue Virus Leads to Strong Protection against Dengue.** PLoS One 8: - .